

# Turistas com deficiência indicam viagens para Bonito (MS) e Paris

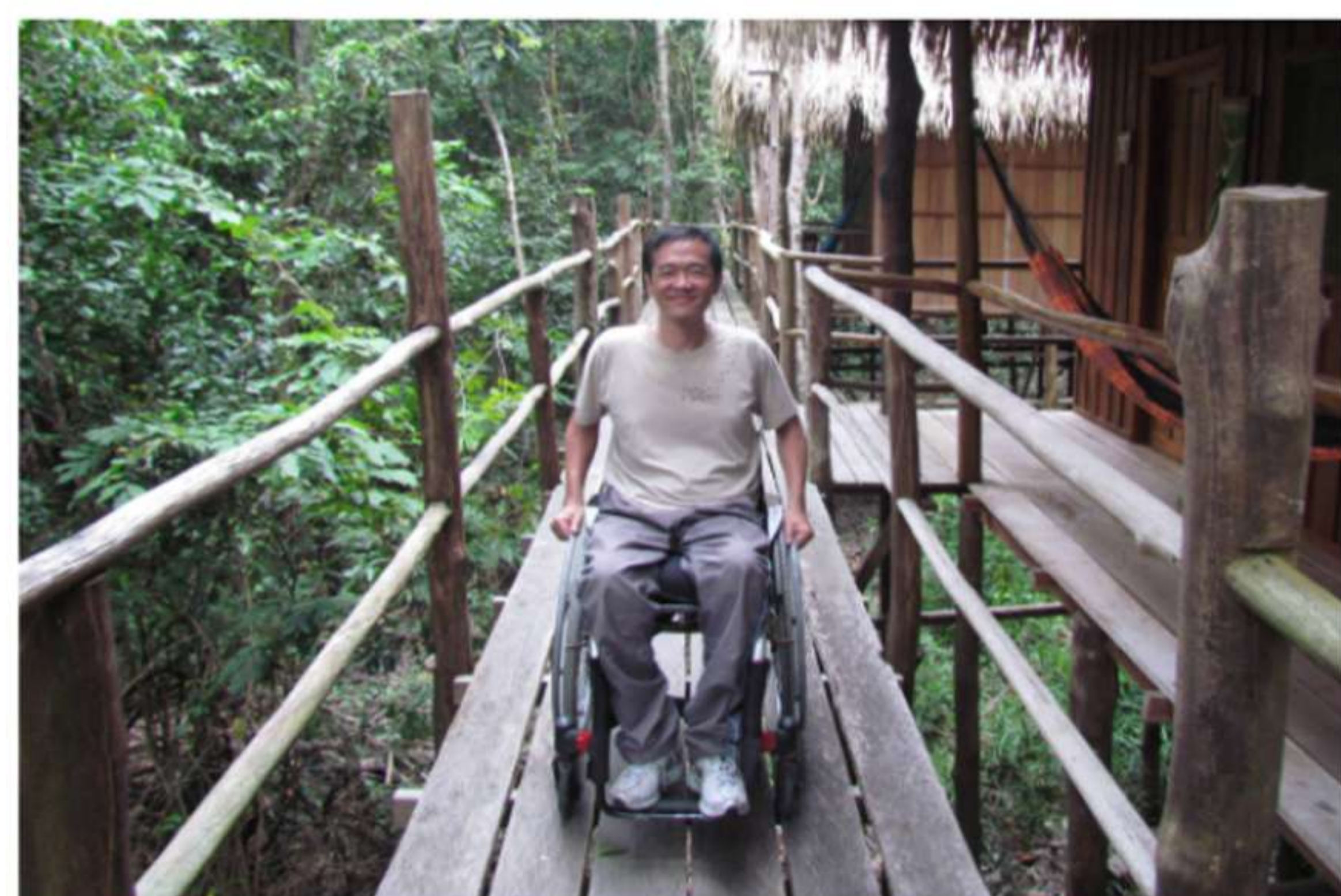
Viajantes profissionais enfrentaram problemas no Rio e em Buenos Aires



SÃO PAULO Turistas profissionais, Ricardo Shimosakai, 50, e Bruno Favoretto, 36, relembram lugares com boa infraestrutura para pessoas com deficiência e aqueles destinos que ainda precisam melhorar em acessibilidade.



Ricardo Shimosakai, 50, é paraplégico, consultor de acessibilidade e diretor da [Turismo Adaptado](#)



Ricardo Shimosakai, 50, diretor da consultoria Turismo Adaptado - Arquivo pessoal

## FUI E VOLTARIA

### [Bonito \(MS\)](#)

Os instrutores estão capacitados para atender pessoas com deficiência e oferecem vários aparatos para tornar o passeio possível. Eu preciso de uma almofada para andar em barcos com assentos rígidos, e não tive a necessidade de levar minha própria porque os guias tinham o acessório

## FUI E NÃO VOLTARIA

### [Rio de Janeiro](#)

Decepciona porque é o [cartão de visitas](#) do Brasil. No Cristo Redentor não se chega à plataforma mais alta de elevador, só de escada rolante, inviável se a pessoa com deficiência estiver sozinha. O transporte público também deixa a desejar



Bruno Favoretto, 36, é paraplégico e já viajou a 21 países



Bruno Favoretto, 36, em Cartagena, na Colômbia - Arquivo pessoal

## FUI E VOLTARIA

### [Paris](#)

Fui em maio de 2018. Pode ser vista como um modelo de acessibilidade para grandes cidades. Há banheiros públicos em várias praças do centro e era fácil encontrar cabines adaptadas, com portas maiores para permitir a passagem da cadeira. As [calçadas](#) são planas e têm boas rampas de acesso

## FUI E NÃO VOLTARIA

### [Buenos Aires](#)

O táxi é o meio de transporte preferido dos turistas na capital argentina. Era muito difícil, porém, achar um motorista que topasse me levar, aparentemente por preconceito. Esse constrangimento desanimou o passeio